

«SILÊNCIO, SE FAZEM FAVOR, PARA QUE SE OIÇA A VOZ MAGOADA DE CAMÕES. O RESTO É RUÍDO, É FUROR, É NADA».

JOÃO BIGOTE CHORÃO

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTUGAL
PAGO

Preço avulso: 6\$00

N.º 783

ANO XXVII

19/6/1980

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Mala, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 6 25 36

LOULÉ

A suprema indignidade

Tenho-o dito repetidas vezes que foi para mim grande surpresa ter o Partido Socialista aparecido nas primeiras eleições post 25 de Abril como o primeiro entre os eleitos.

E isto porque, como tenho afirmado, o Partido Socialista nunca teve influência na primeira República, e nela vegetou sem bases que o apoiassem e seguissem.

E porque surgiu, logo após o 25 de Abril, como o mais forte e mais poderoso?

Isto deveu-se ao terror estabelecido nas populações pela 5.ª Divisão do Exército que de norte a sul do país levava a efeito a campanha de alfabetização comunista que o Povo regeitara, refugiando-se no Partido Socialista que lhe parecia ser o único

co que seria consentido.

Todavia, o P. P. D. (P. S. D.) e o C. D. S. resistiram heroicamente à destruição pela violência que o P. C. fazia aos partidos que iam surgindo, e assim se foi abrindo campo, ao temeroso povo português, onde ele pôde encontrar o seu natural habitat político, campo que tem vindo continuamente a alargar-

(continua na pág. 6)

O MÉDICO DO TRABALHO E O MEIO RURAL

Tentaremos distinguir as diferenças fundamentais entre a chamada medicina rural e o que, no sentido moderno, se considera medicina do trabalho agrícola.

A medicina rural interessa-se tradicionalmente, por todos os

(continua na pág. 6)

CONTA-GOTAS

O que vai pelo Algarve e pelo País

— Visto e comentado por —
— VITORIANO ROSA —

CONGRESSO

Na Aldeia das Açoteias (ainda à espera de um contrato de viabilização enquanto os responsáveis pela sua quase destruição ainda por aí impunemente à solta) foram decididas «conclusões que deram para encher uma página inteira do «Correio da Manhã». Passado já mês e meio, não se descortina nada de novo na frente algarvia.

Das palavras aos actos, vai um abismo difícil de transpor. Faltam atletas — ou faltam simplesmente, homens?

CENSURA

Um jornal algarvio associou-se ao coro orquestrado pela K. G. B. para tentar derrubar o actual Governo ou reduzi-lo à insignificância de muito prometer e nada fazer. Lia-se no nosso colega: «Uma das coisas que mais têm incomodado os jornalistas, nestes últimos tem-

pos, é a tentativa de lhes calarem a voz, de secarem as penas rebeldes, de apagarem as imagens da verdade». Claro que não se diz em que país tal acontece. Em Portugal, não se conhece caso algum de censura nos tempos actuais. Não houve um só despedimento na RTP ou na RDP; na imprensa estatizada, (continua na pág. 4)

Escolaridade obrigatória

Em todo o mundo tem aumentado progressivamente o número de anos em que é obrigatório frequentar a Escola.

Em Portugal, a escolaridade obrigatória é actualmente de 6 anos e, no entanto, há ainda muitas crianças não escolarizadas.

A Escola prepara a vida. Seja qual for a situação em que (continua na pág. 8)

NO ÉCRAN DAS PRESIDENCIAIS

— Bipolarização acentuada? —

Crónica de
— LUÍS PEREIRA —

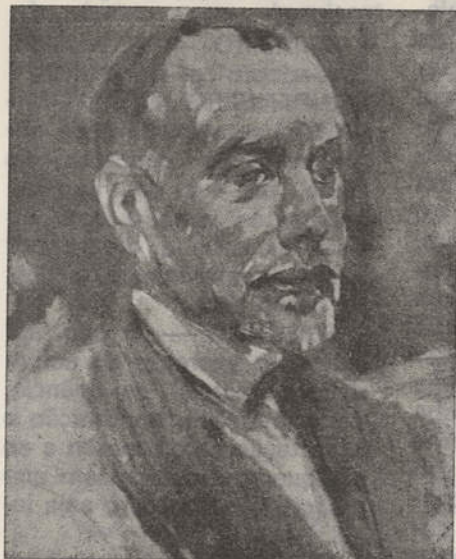
Perceptível a qualquer cidadão leitor das notícias diárias, as presidenciais vão, sem dúvida, acentuar a bipolarização do regime. Daí a aparição da Frente Socialista, a possível recandidatura de Eanes e o percurso aventureiro de Soares Carneiro.

Desajeitadamente se declara-

(continua na pág. 4)

MANUEL TEIXEIRA GOMES

Um dos raros imortais que o Algarve deu a Portugal



Nascido em Vila Nova de Portimão (que elevou a cidade quando desempenhou as funções de Presidente da República) a 27 de Maio de 1860 e falecido a 18 de Outubro de 1941, no seu exílio voluntário em Bougie, na Argélia, Manuel Teixeira Gomes é, sem dúvida, pelos cargos que destacadamente exerceu e pela obra literária que escreveu, uma das máximas figuras algarvias de todos os tempos.

Inteligência superior, carácter íntegro, tempera de herói, arrostando com todos os perigos e desafios nos momentos mais difíceis, Teixeira Gomes merece mesmo ser reconhecido como

(continua na pág. 4)

Como consequência duma acertada medida governamental

O peixe deve baixar de preço

Desde há alguns anos que comprar peixe no mercado tem sido um autêntico quebra cabeças para as donas de casa que têm a responsabilidade de alimentar os seus familiares, pois os preços têm atingido preços tão elevados que o precioso alimento se tornou inacessível à grande maioria dos portugueses de baixos recursos.

Um dos factores terá sido a escassez de pescado (que muitas vezes até é provocada por aqueles que recusam pescar mais para evitar a abundância e consequente baixa, obtendo assim um menor lucro com mais trabalho). Outras vezes é a

grande procura, até a nível de mercado internacional do nosso saboroso peixe e, na maioria dos casos, terá sido a especulação dos negociantes que, sem dó nem

(continua na pág. 3)

Concurso Internacional para crianças deficientes

A Cruz Vermelha Búlgara organiza, em 1980, o seu 4.º concurso internacional intitulado «Gosta do meu trabalho?». Poderão participar nesse concurso

(continua na pág. 8)

A estrada da vida!

Podemos entender por dois caminhos paralelos, em que por um, caminham as pessoas consideradas de afortunadas, digamos, as felizes, e pelo outro, — as pessoas desafortunadas, tam-

bém digamos, as infelizes; não obstante, a equidistância de esta dupla estrada, — a verdade é que esta situação tão dispar, por vezes em alguns casos, se alterna, (continua na pág. 3)

A Fonte Filipe

servida por uma boa estrada

A conclusão de uma boa estrada que ligasse o sítio da Amendoeira a esse aprazível local que se chama Fonte Filipe (muito preferido em «pique-niques» ao ar livre), era uma velha aspiração dos habitantes daquela zona, até porque careciam de uma ligação mais directa e rápida para com o vizinho concelho de S. Braz de Alportel.

Disso se apercebeu claramente o nosso prezado amigo sr. José Emídio da Costa quando, na qualidade de Vereador, sugeriu à Câmara de Loulé, em 1949, que se procedesse à terraplanagem daquele tão necessário troço de estrada.

Apesar da grande dificuldade

da época, a obra foi feita com a ajuda de alguns proprietários da região mas a chuva e o uso (continua na pág. 5)

A expansão de «A Voz de Loulé» continua!

De todos os pontos do país e do estrangeiro, chegam continuamente até nós pedidos de assinatura, vindos de louletanos e algarvios ausentes, na sua (continua na pág. 8)

Vai ser salvo o Palácio de Estói?

Durante a recente visita a Estói, o Governador Civil de Faro revelou que estão a decorrer negociações no sentido de o Estado adquirir essa jóia preciosa que é o Palácio de Estói.

CONTREIRAS & DOMINGOS, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO
Notário: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 2 deste mês de folhas 80, v.º, a folhas 83 do Livro n.º B-64 de Notas para Escrituras Diversas do Cartório acima indicado, foi constituída entre Maria Solange Correia Contreiras, Maria Helena Correia Contreiras e Helena Maria Guerreiro Domingos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma «Contreiras & Domingos, Lda.», e tem a sua sede na Av. 25 de Abril, Bloco A, rés-do-chão, direito, na freguesia de São Clemente, nesta vila e concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Artigo 2.º — O seu objecto consiste na comercialização de toda a espécie de tecidos e cabedais, calçado, perfumes e artigos desportivos e todos os seus similares, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Artigo 3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de duzentos e cinquenta mil escudos e foi subscrito pelas sócias, dividido em três quotas, duas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Solange Correia Contreiras e Maria Helena Correia Contreiras e uma do valor de cinquenta mil escudos pertencente à sócia Helena Maria Guerreiro Domingos.

Artigo 4.º — Poderão fazer-se prestações suplementares de capital quando houver acordo entre os sócios podendo qualquer deles fazer suprimentos à sociedade.

Artigo 5.º — A cessão de quotas parcial ou total entre os sócios é livre, quando feita a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando esta com direito de preferência em primeiro lugar e cada uma das sócias em segundo, pelo valor do

último balanço muito embora seja superior o preço oferecido.

Artigo 6.º — A gerência da sociedade e sua representação, activa e passivamente pertence a todas as sócias que desde já ficam nomeadas gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo sempre necessário a assinatura de duas das sócias para que a sociedade fique validamente obrigada, salvo nos casos de mero expediente.

Artigo 7.º — Qualquer das sócias poderá delegar em qualquer outra pessoa os poderes de gerência com o consentimento da sociedade dado por escrito.

Artigo 8.º — A sociedade poderá constituir mandatários e conceder-lhes os poderes que entenderem por convenientes.

Artigo 9.º — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios deverão os seus herdeiros ou representantes, no prazo de trinta dias nomear um de entre eles que os represente na sociedade, podendo a sociedade ou qualquer outro sócio, se preferir, adquirir a quota do sócio falecido, interdito ou inabilitado pelo valor do balanço para o efeito efectuado e a liquidar no prazo máximo de seis meses ou outro de acordo com os herdeiros ou representantes.

Artigo 10.º — Os lucros da sociedade, deduzido que seja o fundo de reserva legal serão distribuídos ou retidos conforme deliberação da Assembleia Geral.

Artigo 11.º — Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá mudar a sua sede, estabelecer sucursais, agências, filiais ou outras formas de representação em qualquer parte do território nacional, não podendo qualquer das sócias individualmente desenvolver actividades do mesmo ramo, no concelho da sede da sociedade, salvo com consentimento desta, dado por escrito.

Artigo 12.º — Fica vedado à sociedade obrigar-se em actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Artigo 13.º — Todos os sócios desempenharão fun-

ções de tempo inteiro para a sociedade as quais serão determinadas em Assembleia Geral.

Artigo 14.º — A violação, culposa do pacto social ou do que vier a ser deliberado em Assembleia Geral por qualquer das sócias, poderá em juízo, ser pedida cumulativamente a sua exclusão da sociedade, mediante o pagamento da quota pelo valor do último balanço aprovado.

Artigo 15.º — As assembleias Gerais serão convocadas através de carta registada com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não determinar modo diferente.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Junho de 1980.

O Terceiro Ajudante,
(Assinatura ilegível)

«A Voz de Loulé» n.º 783, 19-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na Acção com Processo Sumário pendente na Única Secção de Processos, movida pelo Autor — JOSÉ EDUARDO PALMA SOARES, solicitador com escritório nesta vila de Albufeira, na qualidade de Administrador da Massa Falida da Firma MANCERRO, que teve a sua sede em Albufeira contra JACK RAMMI RAMSDEN, ausente em parte incerta da Inglaterra e com última residência conhecida no Cerro Grande, em Albufeira, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de findos os Éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser o réu condenado a pagar à Autora a importância de CINQUENTA MIL QUINHENTOS E VINTE E CINCO ESCUDOS E DEZ CENTAVOS, com juros e demais legal, pelos fundamentos constantes da respectiva petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à sua disposição.

Albufeira, 11 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Arlindo Manuel Teixeira Pinto

O Escrivão Adj.,
a) Manuel Luís Marreiros dos Reis

Vende-se com uso

Grade de discos 14/18" e moto ganhadeira 3 rodas.
Informa Telef. 63283 — LOULÉ.

(2-2)

Guy Vandenberg & C.a, Limitada

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia onze de Junho de mil novecentos e oitenta, na Secretaria Notarial de Setúbal, perante mim, Licenciada Maria Helena Alves Montalvão da Cunha, notária do Segundo Cartório, compareceram:

PRIMEIRO — GUY VANDENBERG, natural da Holanda, de nacionalidade britânica, cônjuge da segunda outorgante; e

SEGUNDO — A Dr.ª SUSAN STEPHANIE VAN DEN BERG, de nacionalidade inglesa, natural de Blackpool, Inglaterra.

Os outorgantes declararam ser casados sob o regime de separação de bens e residem habitualmente na «Casa Mira Sado», à Estrada do Outão, na freguesia de Anunciada, em Setúbal.

São pessoas cuja identidade verifiquei pela exibição dos bilhetes de identidade de que são portadores, respectivamente números 16015371, de 29 de Março de 1979 e 16018628, de 24 de Julho de 1979, bilhetes de cidadão estrangeiro, emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

E por eles outorgantes foi declarado que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «GUY VANDENBERG, & C.ª, LIMITADA», tem a sua sede em Almansil, do concelho de Loulé, na Rua da Figueira, quinhentos e vinte e dois ao Vale do Lobo e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

SEGUNDO — O seu objecto é o exercício da actividade comercial de agência, representações, importação e exportação e bem assim a de qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

TERCEIRO — O capital social é de quinhentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na caixa social e representado por duas quotas

Vende-se Terreno

Com área de 2545 m2, com projecto aprovado para construção. No sítio do Areeiro — Loulé.

Informa Quiosque Ele e Ela (frente ao Correio) — LOULÉ.

(2-2)

ALUGA-SE

Casa com 5 divisões, mobilidade, para a época de Verão. Situada na Franqueada. Informa Mariana Guerreiro Moreira — Franqueada — LOULÉ.

(2-2)

iguais, de duzentos e cinquenta mil escudos cada, que pertencem uma a cada um dos sócios.

QUARTO — A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, ficando por assinatura de qualquer deles obrigada a sociedade.

SEXTO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Assim o disseram e outorgaram (por minuta).

Arquivo uma certidão expedida pela Conservatória do Registo Comercial de Loulé, que comprova não haver matriculada na mesma Conservatória sociedade com firma igual à adoptada ou por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Secretaria Notarial de Setúbal, 13 de Junho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

«A Voz de Loulé» n.º 783, 19-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, e 1.ª secção, nos autos de acção de divórcio litigioso com o n.º 23/80, com pedido de assistência judiciária, em que é Autora e Requerente Aurélia Maria Leal Nunes, doméstica, residente na rua Frei Joaquim de Loulé, n.º 73, em Loulé e Réu JOSÉ GUERREIRO, marido da Autora, trabalhador da construção civil, actualmente em parte incerta e com o último domicílio conhecido na morada atrás indicada, é este Réu citado para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido formulado pela A. em ser decretado o divórcio entre si e o Réu, com base em separação de facto por 6 anos consecutivos e ausência não inferior a 4 anos, podendo ainda a contestação englobar a do pedido de assistência judiciária, com base em a Autora não poder custear as despesas do pleito, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 26 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM
ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS,
NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-2)

A ESTRADA DA VIDA!

(continuação da pág. 1)
isto é, se passam dum a outro ponto, — de maneira inesperada e sem uma aparente razão. Qual o motivo de tal circunstância?

Talvez, pela conduta e comportamento de cada um destes casos?

Assim, como estamos em face de situações distintas, nomeadamente, a posição das pessoas felizes e a das pessoas infelizes, — transportemos esta situação, concretamente, aos homens de um modo geral, e, assim, teremos:

Homens ricos e Homens pobres.

— O que são homens ricos? — São aqueles que: — graças a uma força superior ou ao seu génio e inteligência conquistaram, com honrada solicitude, uma favorável instalação na vida.

Assim, em abono da Verdade, temos que reconhecer um facto importante: — que todos quantos têm alcançado a fortuna, a devem, — salvo algumas excepções, — a uma vontade de ferro, ao seu carácter indomável e às oportunidades descobertas pela sua inteligência e que assim, criaram riquezas e deram bem-estar a muitas pessoas.

Os grandes homens do Mundo, — digamos, os milionários, procedem tanto de famílias pobres como de ricas; não é possível precisar, no começo da Vida, qual deverá ser o caminho mais seguro, para alcançar a fortuna; esta se consegue de maneira mui diversa. Finalmente, é justo reconhecer que a todos é lícito intentar lograr fortuna, pois é uma questão de tempo e de circunstâncias, pois os homens que mais têm prosperado no Mundo, são também aqueles que mais se têm esforçado, — porque não se conformaram em permanecer num lugar difícil, aguardando que a sorte os favorecesse.

Não estou autorizado, para falar abertamente da Vida e situação das outras pessoas e, particularmente, das que me são estranhas, — mas, segundo a biografia dalguns homens ricos que passaram pelo Mundo como:

«Vanderbit — Zaharof — Estes grandes homens que saindo da condição mais humilde que se pode imaginar, — sofreram e experimentaram as maiores provações e privações, e, entregues às mais degradantes tarefas, vamos lá, — incluso de andar a apanhar «beatas» pela rua para tornar a fazer cigarros, para vender depois a algumas artistas do cinema.

Estes grandes homens que aludimos e que conseguiram fortunas fabulosas e que fizeram a felicidade de milhares de pessoas, pelas suas iniciativas — Não conseguiram as suas fortunas com a apanha de «beatas» — é preciso aclarar este ponto, — mas sim, com o seu denodado esforço, com a sua tenacidade, com a sua grande inteligência e probidade. Assim, importa agora definir o que são — ou o que se entende por homens pobres.

— São aqueles que mercê, infelizmente, da sua falta de preparação, da sua timidez, da sua inércia e falta de diligência — apenas se conformam em permanecer, aguardando que a sorte os favoreça, — pois a situação ou factor de sorte ou de azar, na maior parte dos casos, isto é, ordinariamente, só depende do nosso próprio trabalho e perseverança.

Também há um refrão que diz: «O que tiver de ser nosso, à nossa mão virá».

Assim, importa agora, fazer ainda alguns comentários mais, acerca de homens ricos e de homens pobres.

Vamos lá, — comecemos pelos homens pobres.

Pobres somos todos nós, ab-

solutamente todos, — quando não nos sabemos comportar, para com os nossos semelhantes. A própria sabedoria popular diz:

«O homem só é pobre de Juízo»; neste capítulo, importa dizer algo mais; assim, a Virtude também é um motivo de grande qualidade Moral e a de superioridade, — pelo que pensamos que a paciência — é o único remédio que os homens têm em suas mãos, para minorar, os males que os afligem, — e, que o mais infeliz dos homens é exactamente o que não sabe suportar as contrariedades acontecidas.

Ora bem — parece que vamos voltar ainda com alguma análise, quanto aos homens ricos; assim, o dinheiro, não é tudo neste Mundo — há coisas que o dinheiro não consegue comprar, — bem ao contrário do que muita gente julga; — o carácter, a dignidade, a honrabilidade, não se adquire com o dinheiro e toda a pessoa considerada rica ou do grupo dos ricos, que seja despida destas aludidas virtudes — não é rica e sim, bastante pobre. — E das mais pobres.

Também, todo o rico que pela sua boa instalação na Vida, — não sabe receber — não sabe tratar e nem respeitar os seus semelhantes e quando ainda, não possui aquela Elegância que importa — continua a não ser rico e sim bastante pobre.

Vende-se — Horta

No sítio do Semino — Quarteira, com 14 000 m2, com 50 laranjeiras, 70 pessegueiros e outras árvores de fruto, com abundante água.

Tratar com Joaquim Angelo Guerreiro ou filho — sítio de Excachinas — ALMAN-SIL.

(4-3)

Ainda, em matéria deste particular — é muito corrente ouvir dizer — «abaixo os ricos — é preciso acabar com os ricos». — É uma infeliz e patética ideia, — ao que corresponde dizer: — coitados dos que escutam — porque os que dizem não têm culpa. A confusão, está em que é exactamente ao contrário, pois o que é preciso, é acabar com os pobres, isto é, tomar disposições, para uma maior justiça social, para que cada vez haja menos pobres.

A BURGUESIA: — Eis um adjectivo que com muita frequência se vê escrito e particularmente nas paredes em plenas ruas e mais ou menos, assim:

«Abaixo a Burguesia» — nada mais ridículo e imbecil e extemporâneo!

A este respeito aproveitamos para dizer, do pouco que sabemos — que o escritor e socialista alemão «Karl Marx» foi o autor de uma obra notável sobre o Capital e o fundador de «A II Internacional» por volta dos anos 1874 — já que a «A I Internacional», fundada em 1864 havia sido dissolvida em 1873. A Internacional — não é mais, nem menos, do que a abreviatura da «Associação Internacional de Trabalhadores» de várias nações do Mundo e que foi criada para combater a Burguesia Capitalista; quicá — em 1874 — é possível que esta Associação tivesse a sua razão de ser; — vamos admitir que sim.

Mas, hoje, — é que me parece uma «charada à sorte» — pois o que é e onde está a Burguesia — digamos, a Burguesia Portuguesa?

Quicá — em matéria de Burguesia, as cousas estejam muito confusas.

Desde há muito e, hoje mais acentuadamente, se verifica, salvo uma pequena minoria que não conta — que quanto a este assunto de «Capitalismo e de Burguesia» — que são mais as vozes do que as nozes, — ou, se se preferir, digamos: «O que há hoje — é — muita parra e pouca uva».

VRSA — 140380 — CGP

O peixe deve baixar de preço

(continuação da pág. 1)
piedade por aqueles que não podem passar sem comer todos os dias, têm que se sujeitar à ganância dum lucro excessivo — mesmo quando não ultrapassa as margens legais.

Autorizados a vender o peixe com uma margem de 20%, muitos negociantes provocam a alta de preços na loja porque... quanto mais elevado for o preço porque comprem o peixe maior é o seu lucro. Quer isto dizer que ganharão 20\$00 no peixe vendido a 100\$00, mas ganharão 100\$00 num quilo de peixe que possam vender por 500\$00, visto que a margem de lucro era estável.

Era estável mas injusta para o público que paga e exagerada para quem consegue ganhar mais em meio dia de trabalho do que a maioria dos portugueses ganha durante um mês.

Trata-se de uma Lei que tinha a sua lógica no tempo em que um quilo de peixe custava 20\$00, mas que ficou ultrapassada a partir da época em que aqueles saborosos animaizinhos atingiram preços incríveis de 700\$00 (para o caso dos linguados) e de 1500\$00 para os deliciosos camarões (que, antigamente, até os algarvios «podiam» comer...).

Faça ao exposto, de há muito que se impunha a revisão duma Lei tão lesiva do interesse das populações de menores recursos económicos e por isso o actual Governo, embora consciente do quanto isso pode desagradar aos negociantes de peixe (que geralmente são seus apoiantes) decidiu, e muito bem, fazer uma revisão do problema, aumentando o lucro quando o peixe tem um preço baixo e reduzindo a margem de lucro quando atinge verbas mais elevadas.

Desta forma, as margens de comercialização (para o armazénista e retalhista) do quilograma de pescado comprado na

loja ou ao importador, é fixada em sete escudos, até ao preço de trinta escudos — segundo uma portaria agora publicada.

O retalhista só poderá acumular as margens de comercialização previstas para o armazénista com as suas quando exerça também as actividades deste.

A portaria, dos Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, estabelece as normas relativas à comercialização do pescado fresco.

Para as espécies compradas na loja ou ao importador, a preço superior a trinta escudos até cem escudos, a margem será de 25 por cento, de 20 por cento para preços acima de cem até 250 escudos e 15 por cento para preços superiores a 250\$00.

As margens de comercialização só poderão ser acrescidas das despesas de frete quando o transporte haja excedido a distância de 35 quilómetros entre o local de aquisição e o de venda.

Para o peixe vendido à posta, o consumidor poderá escolher entre a compra ao preço do peixe inteiro, com a obrigação de levar um quarto da cabeça, como contrapeso, e a compra do peixe limpo por aquele preço, acrescido de 33 por cento.

O diploma estabelece ainda quatro tipos de circuitos de comercialização para o pescado fresco.

Um deles estabelece a ligação directa do produtor/importador ao retalhista/vendedor ambulante/feirante, e destes ao consumidor final.

Outro liga directamente o produtor/importador ao industrial/exportador.

Um terceiro faz a ligação entre o produtor/importador ao armazénista, deste ao retalhista/vendedor ambulante/feirante, e destes ao consumidor final.

O quarto tipo estabelece a ligação directa do produtor/importador ao armazénista e deste ao industrial/exportador.

A Voz de Loulé, n.º 783, 19-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Sec. Aux.
Ex. Sumária n.º 16/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Execução Sumária para pagamento de quantia certa que José Nunes Aleixo, residente em Almancil — LOULÉ, move contra o executado MESSIAS DE JESUS, comerciante, ausente em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Nêmo — MEDA, é este executado CITADO para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 13 730\$00 e juros respectivos ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Loulé, 30-4-80.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira T. Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS
MORADIAS
TERRENOS
LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

CONTA-GOTAS

(continuação da pág. 1)

no ministério da comunicação social; nos serviços de imprensa das grandes empresas (a começar pela banca) em que os gestores continuam a ser as «grandes cabeças» descobertas por Vasco Gonçalves, responsáveis pelos enormes prejuízos de exploração dos «monopólios» estatais. O coro da K. G. B. passa em silêncio o que se passou com a Rádio Renascença; o decreto de Almeida Santos em que foram nacionalizados o Rádio Clube Português, os Emissores Associados de Lisboa (a Rádio Graça, a Voz de Lisboa, a Peninsular, o Clube Radiofónico), os Emissores do Norte Reunidos e a Rádio Ribatejo, cujos proprietários ainda hoje aguardam o pagamento de simbólicas indemnizações; os 24 expulsos do «Diário de Notícias», que tiveram de fundar, sob ameaças de toda a ordem, para não morrerem de fome, o «Diz»; o caso do «Século», o caso do «Jornal do Comércio»; os casos da «República», do «Liberdade» e tantos, tantos outros? Pergunto a mim próprio como se pode cair em tanta falsidade sem nojo e sem vômitos.

«DIÁRIO POPULAR» E «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Sabe-se como o «Diário» dirigido por um antigo funcionário do SNI e homem de abundantes teres-e-haveres, no Alentejo e no Parque Mayer, senhor Miguel Urbano Rodrigues, é o porta-voz do Partido Comunista para a imprensa da manhã e o «Diário de Lisboa» o é para a imprensa da tarde. No entanto, o número de militantes do Partido Comunista que ganham o seu sustento neste jornais é infinitamente menor do que os que ganharam asilo nos tempos do PREC no «Diário de Notícias» e no «Diário Popular» (para citar apenas dois casos). As dificuldades financeiras do «Diário» levaram-no já a reduzir o seu pessoal a quinze dias de trabalho em cada mês, solução tomada para evitar o despedimento de metade dos «trabalhadores». No «Diário de Lisboa», a Pintassilgo anulou o despacho de desintervenção de Proença de Carvalho e é o Estado quem aguenta com os prejuízos, mesmo com as oficinas a trabalharem a cem por cento, chegando ao ponto de imprimirem o «Mundo Desportivo» (quando o «Diário de Notícias» tem pessoal e máquinas que davam para fazer o próprio «Diário de Lisboa» com uma perna às costas...).

Mas, mesmo sabendo do que se passa nas casas paternas, os comunistas do DN e do DP esfolam-se para obrigar o governo a fechar duas das principais unidades gráficas e jornalísticas do país, que no 24 de Abril eram duas minas de ouro e agora não têm sequer para pagar ordenados no fim do mês. Em fins de Junho, no «Diário Popular» os 600 (seiscentos!) trabalhadores vão ficar amarelos e de mãos vazias à espera do ordenado, porque o Ministério das Finanças não quer dar mais dinheiro para alimentar artificialmente um moribundo que já experimentou excessivos regabofes. A empresa não tem contabilidade industrial e não sabe de balanços desde 1976...

EANES AINDA ESPERA ENCONTRAR BREJNEV

O camarada Eanes, perdão, o senhor general Ramalho Eanes, farta-se de viajar, não se sabe para quê nem para quem, salvo para ele próprio naturalmente. No seu itinerário não escaparam sequer o Papa e a Noruega. Como não pensa resignar antes das eleições (a Constituição permite-o, mas ele só a conhece quando serve os seus objectivos...) ainda tem uns mesitos para mais umas viagens. Fala-se numa ida a Moscovo por ocasião dos Jogos Olímpicos, mas não acompanhado do Ministro da Defesa (ainda por cima um civil gordinho e sem nenhum ar militarista nem de professor de ginástica...). Um Ministro da Defesa com o tamanho do actual Portugal em Moscovo daria vontade de rir a Brejnev...

Ninguém imagina, porém, Eanes a devolver a piada com uma gargalhada ainda maior, perguntando a Brejnev o que tem de escandaloso um Ministro da Defesa em Portugal quando na União Soviética o Governo também diz ter um Ministro da Justiça...

PARTIDOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

O Partido Comunista Português é contra o regime do partido único: basta ver como amamenta a biberão o seu filho adoptivo chamado MDP-CDE, para fazer com ele a APU. Mas esta nova forma de «ditadura do proletariado» não é só para português ver... Na União Soviética também já há dois partidos oficiais: o Partido Comunista e a partida para a Sibéria...

MANUEL TEIXEIRA GOMES

(continuação da pág. 1)

um dos grandes portugueses do século XX. A sua modestia levava-o, como presidente da República, a meter-se no eléctrico em Belém para vir apear-se no Rossio, subindo depois a pé, como qualquer cidadão, a Rua do Carmo até ao Chiado...

A excelente biografia feita por Joaquim António Nunes, actual presidente da Casa do Algarve em Lisboa, com o título de «Da vida e da obra de Teixeira Gomes» deveria ser obrigatoriamente um livro a ler por todas as crianças algarvias em idade escolar, para que tivessem uma noção da enorme grandeza moral e intelectual do único Presidente da República que soube pôr o dedo na ferida dos males que atormentavam (e ainda continuam a atormentar) Portugal na década de 20, dizendo sem sofismas nem subterfúgios: «Enquanto certos políticos da nossa terra teimarem em pen-

sar com o estômago e digerirem com os miolos, isto não tem conserto possível e o pior é que já é tarde para tê-lo porque quer os senhores militares queiram, quer não, isto vai-lhes directamente parar às mãos».

Palavras fatídicas as de Teixeira Gomes. Onze dias depois de as proferir, Teixeira Gomes pediu pela segunda vez a sua demissão do cargo de Presidente da República, desta vez para não voltar atrás. Deixando o Palácio de Belém, voltou como um cidadão qualquer à sua casa na Gíbalta, até escalar em Lisboa o barco que deveria levá-lo para longe da pátria por sua única e exclusiva vontade: o navio holandês «Zeus». Tinha sessenta e cinco anos de idade, mas a alma de um jovem combatente disposto a todas as renúncias, menos à da sua dignidade e coerência. «Soube haver-se com inteligência e elegância exemplares», comenta Óscar Lopes

na sua «História Ilustrada das Grandes Literaturas». A sua actividade caracterizou-se, enquanto presidente, por «esforços persistentes, embora baldados, a favor da reconciliação dos democratas perante os perigos à vista».

Não o quiseram ouvir, preferindo pensar com o estômago e digerir com os miolos e a sua profecia de que os militares tomariam o poder nas mãos bateu fatidicamente certa: já lá vão 54 anos e não se vê mudança à vista...

Entre as muitas obras que publicou, reunidas por outro grande algarvio, Agostinho Fernandes (o homem que criou a Portuguesa Editora e reuniu, com ela, o maior fundo editorial de grandes autores portugueses na história da nossa vida literária antiga e moderna) nos catorze volumes das suas «Obras Completas», contam-se as suas «Cartas a Columbano», outro grande português, grande entre os grandes mestres da pintura de todos os tempos.

O retrato de que se reproduz uma muito pálida e insignificante imagem figura no Palácio de Belém na sala que guarda os quadros a óleo dos Presidentes da República numa galeria em que ele ainda hoje é o único representante do Algarve que a esse cargo ascendeu.

VITORIANO ROSA

A Voz de Loulé, n.º 783, 19-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ
Sec. Aux.
Cart. Prec. 60/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 22 de JULHO, próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, na carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença 6 688-A, da 3.ª Sec., que o Banco Pinto de Magalhães, com sede no Porto e filial em Lisboa move contra os executados José Amândio Brito Afonso, residente na Av. João XXIII, 194, no Montijo, e OUTROS, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte imóvel rústico:

— COURELA DE TERRA, sita na Estiveira, freguesia de Querença, concelho de LOULÉ, descrita na Conservatória do Registo Predial de LOULÉ, sob o n.º 29 455, a fls. 58 v.º do Livro B-75, inscrita na matriz predial da dita freguesia de Querença sob o artigo 6 002, que vai à praça pelo valor de 900 000\$00.

Loulé, 2 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

VENDE-SE

Um terreno situado na Rocha do Azevedo, com terra de semear, árvores de sequeiro e regadio. Tem motor a gasóleo.

Contactar com Manuel Mendes Cavaco ou José Mendes Cavaco — Clareanes — LOULÉ.

(2-1)

NO ÉCRAN DAS PRESIDENCIAIS

(continuação da pág. 1)

ções colam-se aos ecrãs da informação sempre partidária, sem o aspecto de identidade de um candidato definido longe da ficção política e de vocação natural.

É evidente que o regime não beneficia e que a mudança não se vislumbra se entre direitas e esquerdas houver o esquecimento do universo de valores, se a preocupação política for apenas a escolha de um candidato mais favorável a esta ou àquela facção.

Um presidente, sinónimo de sinceridade e autenticidade, é aquele que não se move com a ingenuidade política e que se apresenta superior aos partidos e aos grupos. Com especial atenção e cuidado não vou torcer por qualquer candidato pretencioso nem apoiar formas de asfixia e de esgotamento político.

Os portugueses são intensamente líricos, frequentemente inocentes e dramáticos nas razões políticas. A sua expressão é demasiado individual e o que parece que há de rebelde é uma inveja doentia.

Fundamentalmente o que eu esperaria das eleições presidenciais era a reprodução de leis justas que definissem melhor o sistema e a mudança necessária. Ao contrário será a bipolarização subsistente através do caos a todos os níveis, as contradições, as inconstâncias, as dúvidas... e, obrigatoriamente, uma actividade criadora do incorrecto!

Sociedade parasitária, sem or-

dem e sem trabalho, só favorece o estatuto ditatorial. Para além disso, nem o socialismo é forma evidente de sensibilidade e humanismo, nem a ambiguidade é fulcro de modernização social.

Na Juventude cresça cada vez mais o espírito de revolta. Um Presidente da República deverá ser um homem de amanhã, um filtro das impurezas presentes. Nenhum candidato ainda se revelou pela cultura viva, e a primeira mudança de um País deverá começar pela revolução da mentalidade.

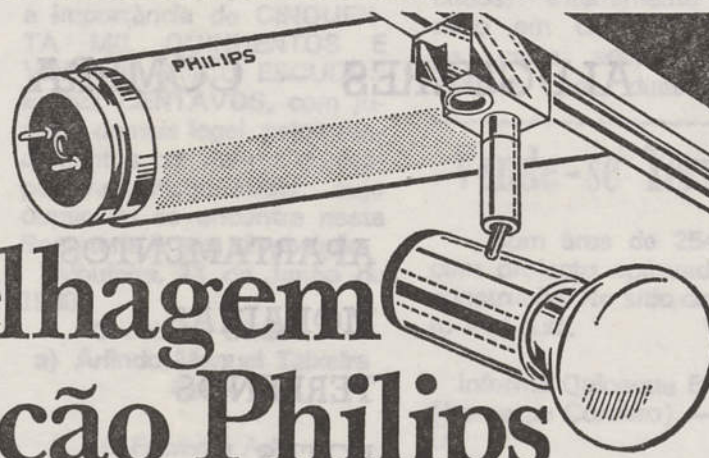
Porque uma sociedade estandardizada e soterrada em dirigismos de equívocos e mentiras; é essencialmente porta aberta para oportunismos.

Soares Carneiro, que vai começar tão desconhecido como Eanes começou, poderá aperceber-se agora que a afectividade exagerada aos partidos impede a verdadeira concentração no País que somos.

LUÍS PEREIRA

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Visite as
NOVAS INSTALAÇÕES

Estabelecimentos

jomeluz

COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

A Fonte Filipe servida por uma nova estrada

(continuação da pág. 1)
foi inutilizando o trabalho feito.

Faltava-lhe a solidez do alcatraz.

Durante 30 anos foi pedido o necessário arranjo e durante outros tantos anos a obra foi preterida.

Mas coube à Câmara Socialista de Loulé a oportunidade de ultimar os contactos necessários para a realização duma obra muito importante para os que dela vão beneficiar.

E não era apenas a estrada, mas também uma ponte que se impunha fosse construída.

A nova Câmara do PSD tomou posse em Dezembro e só em Março foi possível dar os trabalhos por concluídos, pois estavam ainda relativamente atrasados.

Naturalmente radiante por ver concluída tão necessária quanto útil obra, era absolutamente lógico que a respectiva população pudesse desejar ter a oportunidade de exteriorizar a sua alegria pela concretização desse melhoramento e por isso formulou desejos de festejar o acontecimento, do que resultou a Câmara de Loulé concordar em que fosse feita a inauguração oficial.

Perfeitamente coerente, evidentemente aceitável e não dá para entender o que isso tenha de criticável. Mas parece que não pensam da mesma forma certos elementos do Partido Socialista a nível local, que não conseguiram esconder a sua frustração por pensarem que o PSD está a vangloriar-se com uma obra sua. E por isso tiveram a infeliz e feia ideia de sujar paredes (protestando) e espalhar papéis com palavras incoerentes por entre a população, com o evidente objectivo de dividir as pessoas, de criar um clima de animosidade, de desvalorizar o trabalho realizado, talvez até para dizer que eles é que fizeram a obra para os outros se vangloriarem.

Mas esquecem-se que a obra não foi feita com o dinheiro do PS nem tão pouco de PSD, mas sim com dinheiro do Estado, que é naturalmente o dinheiro de todos os que, pagando ao Estado, lhe dão posses para realizar obras de interesse comum. Esquecem-se que estamos em Democracia e que as obras hoje iniciadas por um Partido até podem ser acabadas por outros.

Claro que só entende isto quem sabe o que é a verdadeira Democracia, porque os outros, os tais trabalhadores de obras feitas, a sua 1.ª e «grandiosa obra» foi a de baptizarem com o nome de «25 de Abril» aquela monumental obra que é a ponte sobre o Tejo e tinha o nome de «Ponte Salazar» porque foi ele quem proporcionou ao País possibilidades financeiras para

tão grande empreendimento. Mas é evidente que, dando-lhe o nome de 25 de Abril a Esquerda pretende apenas lançar poeira para os olhos dos mais ingénuos e, amanhã, poder dizer que «fomos nós os autores desta espectacular realização».

Além de tudo isto parece ainda que o PS não gosta nada de festejar inaugurações para que assim não se saiba o que foi que não fez. Nem de outra forma se compreenderia que o Dr. Almeida Carrapato tivesse podido dizer publicamente, em 2 conferências de imprensa, que «nós fizemos mais em 3 anos do que nos últimos 20 que nos antecederam». Como Governador Civil do Distrito, o Dr. Carrapato estava na posse do «segredo dos Deuses» e por isso ninguém ousou desmentir-lo (embora ninguém de boa fé tivesse podido acreditar). Aliás nenhum dos presentes tinha tido a satisfação de estar presente a uma única inauguração porque isso de inaugurações, era uma prática «fascista» que tinha de acabar. O mais importante (e isso foi dito muito claramente) era pôr o povo a trabalhar, nas suas horas de repouso, para fazer obras de benefício para a Comunidade. E carregar pedras enquanto descansava.

Quer isto dizer que, enquanto os senhores da cintura industrial exigiam a redução de horas de trabalho, se pedia ao povo trabalhador dos campos (que são os que mais duramente trabalham e menos ganham) para fazer estradas aos sábados, domingos e dias santos, chamando a isso trabalho feito «com a colaboração das populações rurais» sem qualquer remuneração, enquanto a «Cintura» exigia domingos pagos a 200 e 300%...

Mas agora, como é mais justo, as pessoas que trabalharam na construção desta nova estrada da freguesia de Querença tiveram a merecida remuneração do trabalho que fizeram e também a alegria (saúdável) de poder confraternizar com os seus amigos, com os seus vizinhos, com os homens que ajudaram a concretizar uma obra que embora relativamente modesta tem no entanto a grandeza daquilo que é feito com carinho e boa vontade de quem se dispõe a servir aqueles que para isso lhes depositaram a confiança necessária.

Com esta inauguração (ou outras que venham a processar) as populações têm a possibilidade de confraternizar com os homens que estão à frente da administração local e regional, podendo fazer-lhes perguntas informais, pedindo esclarecimentos em que tenha interesse e até conhecendo melhor o seu

carácter e os seus princípios de orientação política.

Naturalmente que houve discursos (se é que se pode chamar discurso a algumas palavras informais proferidas no centro das pessoas que nos rodeiam) para o Presidente da Câmara poder dizer que não se tratava propriamente de uma inauguração mas sim propriamente um pretexto para confraternização com e entre os habitantes da área e lamentar que o PS tivesse levantado problemas e até protestos por aquela pequena festa se ter realizado e salientado a notória ausência de todos os elementos da freguesia oficialmente ligados ao PS, incluindo o Presidente da Junta de Freguesia que fez uma curta viagem a França coincidente com aquele dia em que estávamos reunidos para festejar uma das várias obras em que aquele partido teve acção muito importante, dando assim valioso contributo para o progresso da freguesia e bem estar das populações rurais.

O Sr. Presidente da Câmara acentuou ainda que de facto tinha feito promessas de obras que a Câmara deveria fazer mas que não fixou nem podia fixar prazos, mas que estava fazendo todos os esforços para cumprir o seu mandato, fomentando o desenvolvimento regional de forma a que todos possamos viver mais condignamente. Nesse aspecto considerou muito importante o factor electricidade de que aquela área ainda não estava abrangida, podendo no entanto anunciar que os trabalhos prosseguem activamente, estando previsto o período de apenas 2 meses para que a ligação à rede nacional pudesse ser feita, beneficiando assim uma região que há tantos anos aspira poder disfrutar de tão magnífica conquista da civilização.

Com o ar descontraindo e informal que lhe é peculiar, o Sr. Governador Civil de Faro também esteve presente nesta pequena festa e também usou da palavra para se congratular com a concretização daquele melhoramento tecendo a propósito algumas considerações acerca do firme intenção do Governo de trabalhar para o bem estar social e económico das populações rurais que considerou peça fundamental de toda a economia do País mas que, apesar disso, tão abandonadas têm sido dos poderes centrais. Na qualidade de representante do Governo, sentia que tinha obrigação de estar presente numa festa que considerava não propriamente uma inauguração mas principalmente um pretexto para confraternização, que proporcionava uma maior abertura entre dirigentes e dirigidos, de forma a que se chegasse a um consenso comum quanto a necessidades reais e aspirações futuras.

Aproveitou a oportunidade para dizer que a Oposição o tem criticado por estar presente naquelas reuniões e até de falar em público, pois naturalmente preferiria que, ele Governador Civil, não saísse do seu gabinete ou então que andasse por aí a falar mal do Governo...

É evidente que isto aceita-se como anedota, mas não se compreende como pode partir de certos órgãos de comunicação social, vincadamente afectos a um certo partido, que criticam agora, e ferozmente, aquilo que os seus amigos já fizeram em grau muito mais elevado e até duma forma acentuadamente antidemocrática e até desumana...

A inauguração da nova estrada foi não apenas um feliz pretexto para uma saúdável confraternização entre a população local, mas serviu também para uma animada festa daquelas que é tradicional fazer ao ar livre: foguetes, música, comes e bebes e muita alegria até de madrugada.

Vale Covo — Boliqueime



MANUEL ROSENDO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e restante família na impossibilidade de o fazerem individualmente como muito seria o seu desejo, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento, a todos que se interessaram, pelo seu estado de saúde durante o longo período da sua doença pelas palavras de conforto e amizade que tanto ajudaram a suportar a sua dor estando presentes em tão amargo transe.

A todos apresentamos a nossa mais profunda gratidão.

APARTAMENTOS

VENDEM-SE em QUARTEIRA

— Um apartamento de rés-do-chão mobilado, c/ 5 divisões e chave na mão, situado na Rua Gil Eanes, n.º 40 (a 100 metros da praia)
— Preço: 2 500 contos.

— Um apartamento, 3.º andar, c/ 5 divisões e chave na mão, situado na Rua de Azambuja por 1 500 contos.

Tratar na Rua Gil Eanes, n.º 40, r/c — QUARTEIRA.

(2-2)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

T. R. Lisboa & Filhos

Fornecedores de FOGOS DE ARTIFÍCIO para:

ROMARIAS — ARRAIAIS — PROCISSÕES
E RECEPÇÕES

Recentes novidades em Foguetões Artísticos,
Artilharia, Presos e Aquáticos

IMPECÁVEL FABRICO, COM GARANTIA
ASSEGUADA

Grande sortido em bombinhas e Bichas de Rabião
e velverdes chuva de prata para os Santos Populares

Telefone 42284

VILARINHOS — S. BRAS DE ALPORTEL

A suprema indignidade

(continuação da pág. 1)
-se à medida que o pavor se foi esfumando.

Assim, o Partido Socialista foi-se reduzindo pelo desenrolar da vida da Nação e, mais ainda, pela incapacidade e indignidade dos seus dirigentes.

Hoje, o dirigente máximo do Partido Socialista encontra-se completamente desacreditado no conceito público, não somente pela incapacidade revelada nos dois governos a que presidiu, como ainda pela falta de patriotismo e pelas muitas indignidades reveladas nas campanhas oposicionistas.

Das suas próprias acções durante a presidência dos seus dois governos, acusa o actual Governo e faz gala das suas mentiras e calúnias como se vivesse em país de eunucos e imbecis.

Assim, quando entrevistado por um jornalista que lhe objecta que o que está a revelar na entrevista como erro do actual Governo já, fôra por si praticado e defendido quando governava o País, respondeu com o maior avontade que não era o seu governo que estava agora em causa mas sim o actual.

Foi a resposta de um tartufo e não de um homem sério e responsável.

Agora tem o impudor de atacar publicamente o actual Governo, acusando-o de manipular os órgãos de informação social, como a Imprensa, a R. D. P. e a R. T. P., coisa que — diz — ele nunca fez enquanto foi governante.

Se a mentira é atitude indigna de quem a pratica, o homem público que a usa torna-se indigno da consideração das pessoas de bem; mas se com a acusação mentirosa o homem público acrescenta que nunca fez aquilo de que acusa o adversário, embora o tenha feito mais do que ninguém com requintado cinismo, esse homem torna-se um ente tão desprezível e sujo que até emporcalha quem lhe estende a mão.

Este homem é o chefe socialista.

A acusação que ele faz ao actual Governo de manipular os órgãos de informação é falsa; é falsíssima.

Agora vejamos o que ele fez com os órgãos de informação social durante o tempo em que foi chefe do Governo, com um exemplo.

O Dr. Sousa Tavares era socialista e director de «A Capital»; mas perante os erros do governo socialista o director de «A Capital» escreveu alguns artigos de crítica que nem tão pouco foram de ataque.

Mas se Soares não gostava da crítica, muito menos gostaria de que o seu correligionário não o enchesse de encómios.

O Dr. Sousa Tavares teria, por isso, de ser afastado de «A Capital», que era jornal estatizado.

Para esse fim, o governo de Mário Soares nomeou um presidente do Conselho de Gerência da Empresa que, não andando com a velocidade desejada por aquele, foi procurado por dois deputados do P. S. e a seguir a esta visita foi proposta a demissão do Dr. Sousa Tavares.

Simplesmente dois membros do Conselho de Gerência não votaram a favor da proposta, o que levou o presidente a prescindir destes dois vogais com o fundamento de não merecerem a sua confiança.

Em virtude da saída destes dois vogais houve que proceder à nomeação de quem os substituiu.

Entretanto o governo Mário Soares teve de demitir-se, e a demissão do Dr. Sousa Tavares ficou sem efeito.

É difícil encontrar-se um caso tão escandaloso como o da projectada demissão do Dr. Sou-

sa Tavares para Mário Soares colocar à frente de «A Capital» um sujeito que aquiescesse ser o cronista da concupiscência socialista.

Pois foi o autor deste grande escândalo que agora armou em virtuoso moralista da honrabilidade pública, acusando mentirosamente o Governo actual de manipular os órgãos de informação e de assegurar a existência de focos dessa infecção na Rádio Renascença, na R. D. P. e R. T. P.. Para fazer a prova da existência desses focos Mário Soares declarou publicamente que vai interpellar o Governo na A. R..

Pois que venha essa interpellação para haver mais um motivo de desprezo que a Nação vota a Mário Soares, e para que este não esqueça que esta não é constituída somente por parvos que aceitam embasbacados quaisquer charlas de consumados jongleurs.

No seu ataque ao Governo os socialistas chegam a afirmar que a manipulação por este dos órgãos de informação é já conhecida no estrangeiro, pois que até jornais noruegueses protestam contra tal escamoteação da opinião pública.

Se é verdade que existem tais protestos é porque foram os socialistas que forneceram a essa imprensa notícias falsas sobre o que se passa em Portugal.

Na verdade, alguns jornais noruegueses noticiam a formação de uma Comissão Internacional de Apoio ao Movimento Trabalhista para socorrer «Portugal-Hoje», o órgão do P. S. português que, segundo o jornal «Arbeiderbladet», não chega a vender-se em Portugal 20 mil exemplares.

Além da sua tiragem insignificante, acrescenta o «Arbeiderbladet», o «Portugal-Hoje» está sendo sabotado pelos outros grupos de jornais que fiscalizam o sistema actual de distribuição, mentira esta fornecida pela gente de Mário Soares ou por este mesmo.

Para justificar o socorro a prestar ao «Portugal-Hoje», jornal que quase ninguém lê, o «Arbeiderbladet» afirma que o governo conservador do Dr. Sá Carneiro já demonstrou falta de respeito pelas regras básicas do jogo, e que «são afastados, por toda a parte, os socialistas democráticos»; e ainda que os «excluí da Rádio, da Televisão e da Imprensa do Estado».

Estas mentiras para extorquir dinheiro aos camaradinhos noruegueses revelam não só a capacidade trapaceira do P. S., como mostra ainda que este está tão diminuído que não tem leitores para manterem o seu órgão de imprensa.

Quando os socialistas lançaram em público o diário «Portugal Hoje» Mário Soares tinha a ilusão que a crise do seu partido se resolvia com a publicação de um jornal diário, o que prova a sua incapacidade para se aperceber do ambiente que o envolve. Por todo o País se ouve a expressão: «ele enganou».

VENDE-SE

Lagar de azeite, em Salir.
Informa Telef. 69107 —
SALIR.

(2-2)

ALUGA-SE

Uma casa mobilada (para férias), com 5 divisões. A cerca de 1800 m. do centro da vila.

Contactar pelo Telef. 62153 — LOULÉ.

(2-2)

«nos» quando se fala de Mário Soares aos seus ex-adeptos.

E não tem emenda. Agora, na oposição, em vez de portar-se como político responsável e conhecedor dos seus erros, apresenta-se como um inventor de calúnias para derrubar um Governo eleito por milhões de pessoas, sem nenhum respeito por estas e sem pensar que um chefe político, sem pensar que um Estadista, tem de ser pessoa responsável e tem de esgrimir contra o adversário com argumentos sérios, elevados e de interesse nacional.

Mas os socialistas, tal e qual os comunistas, não se prendem com o interesse nacional, nem o sentem nem sabem o que isso é. Enraivecidos por serem oposição, os socialistas só se ocupam no apedrejamento ao Governo, só querem derrubá-lo antes do seu termo, seja por que meios forem, numa sofreguidão diabólica do Poder e sem o mais leve índice do desejo de derrubá-lo por meio de eleições.

NEVES ANACLETO

«A Voz de Loulé» n.º 783, 19-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este Juízo, na execução ordinária (hipotecária) n.º 4/80, da 2.ª Secção, que o Banco Português do Atlântico E. P. move contra a Sociedade Cooperativa Cunicola Progresso de Quarteira, SCARL, com sede no Seminário, Quarteira, Loulé, cujos legais representantes se encontram ausentes em parte incerta do estrangeiro, é esta executada citada para, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, esta a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia em dívida ou nomear bens à penhora, sob pena de ser ordenada penhora no prédio hipotecado, conforme petição inicial respectiva cujo duplicado será entregue se solicitado.

Loulé, 8 de Maio de 1980.
O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

VENDE-SE

MÁQUINA DEBULHADORA
Marca Tramagal 1,10 m.,
em bom estado.

Informa José Palma Lourenço — Freixo Seco de Baixo — SALIR. (3-3)

Terrenos

Vendo um lote de terreno, perto da praia do Cavalo Preto (Quarteira) e outro no sítio das Pereiras. Ideal para construção.

Informa J. Fafsa — Urbanização Manuel Pontes da Horta — Lote 22-3.º, Frente — QUARTEIRA. (4-3)

O MÉDICO DO TRABALHO E O MEIO RURAL

(continuação da pág. 1)

factores susceptíveis de influenciar o estado de saúde de um aglomerado rural, abarca os problemas de higiene geral, de salubridade e assistência médica curativa e desenvolve a sua acção na totalidade daquela população. Ela cumpre os objectivos e desempenha as funções que, nos diferentes graus da estrutura administrativa, são perseguidos pelos Serviços de Saúde Pública.

A medicina do trabalho agrícola, pelo contrário, aplicando os princípios gerais da medicina do trabalho à agricultura, interessa-se mais especificamente pela vigilância do estado de saúde dos rurais, em função dos perigos a que estão sujeitos no seu trabalho, e pelas medidas de prevenção técnica ou médica susceptíveis de os evitar ou de os remediar.

Todavia, na prática, é muitas vezes difícil estabelecer uma fronteira nítida entre os campos de interesse da medicina rural e da medicina do trabalho agrícola. A morbilidade do homem que trabalha nos campos e os perigos a que se encontra exposto, estão muito mais relacionados, do que nos outros sectores de actividade, com os factores gerais do meio em que vive. Os problemas da salubridade e de higiene geral relativos à região, à vila, à aldeia e, de uma maneira geral, ao «habitat», ainda que não relacionados com o trabalho, assumem, contudo, um lugar importante entre os riscos que afectam o trabalhador agrícola. As condi-

ções climáticas, os factores meteorológicos, a presença de certas doenças endémicas, infecções ou parasitárias, a ameaça de insectos e de animais perigosos, que são condições genéricas às quais toda a população se encontra submetida, constituem, por vezes, um risco específico directamente ligado ao trabalho rural. É evidente que a importância destes riscos varia sensivelmente de região para região e depende do grau de solução dada às questões de higiene e de saúde pública.

A organização dos serviços de medicina do trabalho na agricultura tem de vencer obstáculos múltiplos. E mesmo nos países onde eles existem, tem-se a impressão de que as disposições tomadas em favor do trabalhador rural são bastante limitadas e que a assistência prestada é fragmentária e se reduz, muitas vezes, aos aspectos curativos. A prevenção e a protecção sanitária dos trabalhadores do campo, concebidas de uma forma sistemática, como a prevista para a medicina do trabalho na indústria, não existem praticamente. Parece-nos, contudo, que as dificuldades não devem frenar o esforço desenvolvido com o objectivo de se aplicar este tipo de assistência médica nas empresas agrícolas, tendo em conta os benefícios que ela tem trazido aos outros trabalhadores.

MARIA ALBA DE CASTRO

CAMPINA DE CIMA LOULÉ

LOULÉ



MANUEL FERNANDES
SERRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 60.º DIA

Sua esposa, filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas ou ilegitimidade de assinaturas, cumprem o dever de exteriorizar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu saudoso extinto à sua última morada ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

MISSA DO 60.º DIA

Participam que a Missa do 60.º dia pelo seu eterno descanso, será celebrada no dia 4 de Julho de 1980, pelas 11 horas, na Igreja da Matriz em Loulé, agradecendo antecipadamente às pessoas amigas que se dignem assistir a este piedoso acto.



ALEXANDRE JOSÉ
PINGUINHA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compatriharam na sua dor, vêm tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

PRECISA-SE

Empregado de Escritório com bons conhecimentos de língua Inglesa para firma de Venda de Apartamentos. Resposta a GROSSO & PONTES, LDA., Rua Engenheiro Barata Correia, n.º 43 — LOULÉ.

CAIATUR — Investimentos e Turismo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: — Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação se declara que por escritura lavrada de folhas 36 a 38, do livro n.º B-64, de notas para escrituras diversas do Cartório acima referido, em 14 do mês corrente, o sócio Fernando Manuel de Jesus Guerreiro, cedeu a quota que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a firma de «Caiatur — Investimentos e Turismo,

Limitada», aos sócios Manuel Ferreira Caetano e António Manuel Soares David Castelo, saiu da sociedade e renunciou à gerência. Na mesma escritura os aludidos sócios alteraram a denominação da sociedade, e que em consequência alteraram os artigos primeiro e terceiro do pacto social que passaram a ter a redacção seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Imoinvest — Sociedade Imobiliária e Turismo, Limitada», tem a sua sede na Rua 25 de Abril, Centro Comercial Quarteirasol, loja n.º 11, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e dividido em três quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio, e a restante em comum e partes iguais a ambos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte de Maio de mil novecentos e oitenta.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

ALMANSIL



GERTRUDES NUNES
NETO CACHAÇO

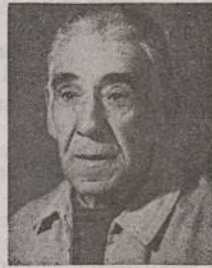
AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

Quatro Estradas — Loulé



JOSÉ GONÇALVES

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Empresa de Pesca e Congelação, Abreu & Simão, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO
Notário: — Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação se declara que por escritura de vinte e dois de Fevereiro deste ano, lavrada de folhas 75 a 76, do Livro n.º C-62, de Notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima indicado, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no Largo das Cortes Reais, n.º 11, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que gira sob a firma de «Empresa de Pesca e Congelação Abreu & Simão, Limitada», de 1 500 000\$ para 12 000 000\$, tendo o aumento sido subscrito com uma nova quota

de 5 250 000\$00, de cada um dos actuais e únicos sócios Santiago Simão Zurrinha, e Maria Teresa dos Santos Rodrigues, os quais as unificaram com as primitivas, tendo em consequência pela mesma escritura, alterado o artigo quarto, do Pacto Social que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores, constantes da respectiva escrita, é de doze milhões de escudos, e está dividido em duas quotas iguais de seis milhões de escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALBUFEIRA

A cargo do Notário,
Licenciado Adolfo Armando
Jorge Batalha

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de 25 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de folhas 94 verso a folhas 96, do livro de notas número A-65, deste Cartório, foi alterada a redacção do Artigo Primeiro do pacto social da sociedade por quotas com a firma «PATRÍCIO & RODRIGUES, LIMITADA», com sede e domicílio no sítio de Cerro do Ouro, da freguesia de Paderna, deste concelho, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Patrício & Rodrigues, Limitada», com sede e domicílio no sítio de Areias de São João, da freguesia e concelho de Albufeira, com início em cinco de Julho de mil novecentos setenta e sete, e durará por tempo indeterminado».

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Albufeira, 29 de Maio de 1980.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge
Batalha

VENDE-SE Moradia-Vilamoura

Por motivo de retirada para estrangeiro, vende-se moradia geminada em Vilamoura, junto de Quarteira, com 4 quartos, sala, cozinha e quintal, garagem, bem equipada e mobilada.

Tratar pelo Telef. 65488 — QUARTEIRA.

(3-1)

CABELEIREIRA

PRECISA O HOTEL DONA FILIPA

Contactar pelo Telefone 94141

com miss Dorothy Easson

SECRETÁRIA VILAMOURA

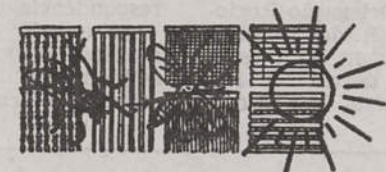
PRECISA-SE COM BONS CONHECIMENTOS

DE INGLÊS, ALEMÃO, FRANCÊS, DACTILO-

GRAFIA E CARTA DE CONDUÇÃO

PREFERÊNCIA COM EXPERIÊNCIA

Resposta a este jornal ao n.º 89



ESTORES MOSQUI-SOL

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM:

ESTORES — PERSIANAS — CORTINAS
MOSQUITEIROS

Fabricante dos Estores MOSQUI-SOL

Agora mais outra inovação: ESTORES PLÁSTICOS (EMBALADOS) com todos os acessórios, para facilitar a montagem mesmo por pessoas não especializadas

Grandes vantagens económicas em mão de obra, armazenagem e transporte

PEÇA ORÇAMENTO A

ESTORES
MOSQUI-SOL

Telef. 42313 — VILARINHOS — S. B. APOTEL

(5-3)

Aviso aos nossos assinantes

Por circunstâncias alheias à nossa vontade, foi com considerável atraso que pusemos à cobrança os recibos referentes ao ano de 1979, pois vinha sendo hábito que essa operação se processasse no início de cada ano.

Em 1980, porém, e no propósito de normalizarmos uma situação que ultimamente se vinha degradando, vamos colocar mais cedo os recibos à cobrança, pois consideramos imperioso que o pagamento volte a efectuar-se antecipadamente, apesar de alguns inconvenientes daí resultantes.

Para maior facilidade do pagamento das assinaturas de 1979 decidimos optar pela cobrança em 2 semestres, mas na prática não resultou porque os assinantes estavam habituados a pagar anualmente e alguns tiveram a sensação de «já pagaram a assinatura do ano».

Vamos, portanto, evitar esse inconveniente procedendo à cobrança total da assinatura anual que é de apenas 300\$00 (já nem chega para comprar um quilo de carne!).

Resta acrescentar a cobrança através dos C.T.T. implica um acréscimo de 15\$00 para despesas de correio, o que de forma alguma poderemos evitar — a menos que os nossos estimados assinantes queiram ter a gentileza de nos remeter a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecida e antecipadamente agradecemos.

Para maior facilidade de concretização desse nosso desejo, abaixo damos nota dos custos da assinatura para o corrente ano:

TABELA DE PREÇOS DA ASSINATURA DE «A VOZ DE LOULÉ»

PORTUGAL	
Semestre	150\$00
Ano	300\$00
Estrangeiro (por via normal)	
Semestre	260\$00
Ano	500\$00

Teatro Laboratório

«O Teatro Laboratório de Faro» realiza, durante o mês de Junho, um Atelier de Expressão Dramática destinado a jovens dos 17 aos 25 anos. Esta iniciativa, que tem a colaboração da Câmara Municipal e da Delegação Regional do FAOJ, em Faro, terá lugar às terças e quintas-feiras, entre as 17 e as 20 horas. As inscrições, que podem ser dirigidas à Delegação Regional do FAOJ — R. dos Bombeiros Portugueses, n.º 4-1.º, esq.º, são gratuitas e devem ser feitas, com a possível brevidade.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

(continuação da pág. 1) se encontre, o homem só se sentirá integrado na sociedade em que vive, se lhe tiver sido facultado o direito à educação. Nos campos, na indústria, no comércio ou em qualquer outra actividade, o ter passado pela Escola, o ter vivido nessa pequena sociedade as aprendizagens enriquecedoras e formadoras da personalidade, é condição indispensável para fazer de um homem completo. É estudando que se obtêm as bases para poder, mais tarde, exercer qualquer tipo de profissão com êxito.

Sem a habilitação mínima dos 6 anos de escolaridade 1.ª e 2.ª fases do Ensino Primário e 1.ª e 2.ª anos do Ciclo Preparatório — os jovens portugueses não terão acesso a quaisquer actividades nacionalizadas ou priva-

Europa	
Semestre (avião)	320\$00
Ano	600\$00

Outros Continentes	
Semestre (avião)	370\$00
Ano	700\$00

SENHORES AGRICULTORES

Há necessidade de produzir mais milho.

O MAP, ao fixar para 1980 o seu preço em 11\$30 por quilo, vai permitir que se utilizem novas e mais adequadas técnicas culturais que conduzem ao aumento da produtividade.

Entre os vários factores de produção destacam-se, como de primordial importância:

- As sementes
- As adubações
- As regras

Os Senhores Agricultores encontrarão resposta aos seus problemas com a cultura do milho nos Serviços Regionais de Agricultura, onde se deverão dirigir quanto antes, para serem devidamente esclarecidos.

Concurso Internacional para Crianças Deficientes

(continuação da pág. 1)

crianças e adolescentes mentalmente sãos, dos 5 aos 15 anos, doentes há longo tempo internadas em estabelecimentos especiais ou em sua própria casa, assim como diminuídos físicos da mesma idade.

Os participantes ao concurso, tanto do estrangeiro como da Bulgária, são convidados a enviar à Cruz Vermelha Bulgara os seus desenhos, pinturas, colagens e trabalhos manuais. A forma e o tema são à escolha das crianças que deverão fazer prova de imaginação, capacidades individuais e dom artístico. Todas as obras recebidas serão examinadas e julgadas por especialistas e as melhores serão premiadas.

Todas as crianças podem apresentar ao concurso três objectos, no máximo que não serão devolvidos. Serão oferecidos a jovens membros da Cruz Vermelha Bulgara e estrangeiros condições para que possam tomar conhecimento com os jovens artistas e estabelecer correspondência com eles.

Ao expedir as suas obras, os autores terão que empacotá-las solidamente, juntar-lhes uma etiqueta indicando o nome com-

pletos, idade e morada e a sua deficiência ou doença. Os desenhos e os trabalhos devem chegar à Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, Edifício Lethes, 8000, em Faro, até ao dia 1 de Outubro. Até 15 de Outubro far-se-á a reunião de todos os trabalhos na sede da CVP, em Lisboa e em Novembro serão enviados todos os trabalhos para a Bulgária.

Espera-se, assim, uma grande presença algarvia no 4.º Concurso Internacional «Gosta do meu trabalho?».

O CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA

TEM UM NOVO APRAZÍVEL RESTAURANTE

Com a presença de entidades oficiais, representantes de unidades hoteleiras e de órgãos da comunicação social, foi há dias inaugurado no Centro Comercial da Marina de Vilamoura o Restaurante e casa típica «Pé de Porco», propriedade da «Roiatur — Hotelaria e Turismo, Lda.», que desta forma deu valioso contributo para a valorização de uma zona que dia a dia se desenvolve e anima com a abertura de novos e mais modernos estabelecimentos comerciais, fazendo rodear a magnífica Marina de Vilamoura de um centro comercial de indiscutível valor turístico.

Tanto pela feliz e original concepção arquitectónica, como ainda agradável ambiente que ali se respira e bom serviço, é previsível (e para desejar) que resulte muito proveitosa a exploração comercial desta nova unidade hoteleira do complexo de Loulé.

EM ALBUFEIRA

RESTAURANTE PANORAMA TEM NOVA GERÊNCIA

Assinalando o início de um contrato com os proprietários do magnífico e muito conhecido restaurante «Panorama», a nova gerência ofereceu há dias um cocktail aos representantes dos órgãos de informação para lhes revelar planos de actuação para a nova época estival, os quais muito contribuirão para tornar mais agradável a permanência num local muito privilegiado pela natureza e muito beneficiado pela mão do homem, que ali fez construir um aprazível restaurante tanto do agrado de quem gosta de juntar o útil ao agradável — um bom restaurante num bonito local, onde nem falta uma excelente piscina.

Além da sua famosa cozinha, o restaurante «Panorama» passará a ter agora novos entretenimentos: espectáculos semanais de fado, folclore e outras atracções que são tanto do agrado não só dos estrangeiros que nos visitam, como também dos próprios portugueses.

Por tudo isto estão de parabéns os nossos amigos José António Ponce, Sebastião Leal Gonçalves e António Inácio Faustino, cuja experiência profissional é segura garantia da preferência que o público continuará a ter para com um dos mais apreciados e conhecidos restaurantes de Albufeira.

A EXPANSÃO DE «A VOZ DE LOULÉ»

(continuação da pág. 1)

maioria, mas provenientes também de pessoas que, não conhecendo o nosso jornal mas encontrando-o em casa de um amigo ou nas mãos de um conhecido, têm a curiosidade em ler o que neste jornal se publica, acabando por apreciar a coragem com que nestas colunas se abordam os problemas nacionais.

Para esta expansão de «A Voz de Loulé» justo é referir também o destaque que têm dado ao nosso semanário, transcrevendo ou lendo os nossos artigos, um grande número de jornais de todo o país, a Rádio Renascença e a R. D. P. nos seus programas dedicados à imprensa regional.

A despeito das muitas limitações que o nosso jornal enfrenta, ele é, inclusivamente pela sua simplicidade, uma verdadeira voz popular, livre e independente, onde cada um pode escrever o que tem a dizer, sem pressões nem mutilações. Quando surge alguém a perflhar pontos de vista diferentes, aceitamos o diálogo e a polémica, fideis ao princípio de que «da discussão nasce a luz». Não nos pretendemos infalíveis e recusamos a demagogia. Procuramos também informar sem descrições políticas, embora sabendo onde se radicam os inimigos de Portugal e os disfarces que usam para esconderem a sua condição de lobos com a pele de cordeiros...

Aos que nos atacam pelas costas, acusando-nos de facciosismo e de anti-comunismo primário, devemos dizer frontalmente que nos guiamos pelo princípio de que é pelos frutos que se conhecem as árvores. E como andam por aí, à solta, muitos frutos envenenados, é nosso indeclinável dever denunciá-los para que não façam mais vítimas do que já semearam. Provem-nos que não têm veneno e seremos os primeiros a reconhecer-lo. Infelizmente, os frutos envenenados nunca deixam de ser...

MAIS UMA LISTA DE NOVOS ASSINANTES

Registamos hoje mais os seguintes assinantes, que passaram a fazer parte da grande família de «A Voz de Loulé». A todos o nosso agradecimento pela confiança que em nós depositam e que procuramos retribuir com uma informação honesta e sã, para o bem do Algarve, para o bem de Portugal: Ex.ªs srs. Arlindo Duarte Pereira; Carlos Alberto Anjos Baptista; Dionísio dos Santos Cravo; Maria Filipa Afonso Alves;

Carlos Jorge Marques e Rosa Mendes Coelho, de QUARTEIRA; Carlos Manuel Romero Neves de Melo; LISBOA. Monditeca — Sul Lda., Giebel's Real Estate, José António Pinguinha Bota, Jim Player, Aníbal Manuel Beata Guerreiro e José Humberto Mendonça Sousa, ALMANSIL. D. Maria Margarida Sousa Silva, Manuel Francisco Guerreiro e Daniel Elias Pinto, U. S. A., António Mendes Viegas, BARRANCO DO VELHO. Adelino José Pires Ventura, Vale Monte Seco; João Martins Clara, Manuel Gonçalves Mogo & Irmão, SALIR. Fernando Capelo Pereira e D. Emília do Carmo Nunes Costa, BOLLIQUEIME. Manuel Nunes Farias, AMADORA. José Mendes Pires, FRANÇA. Joaquim Pedro Madeira, Daniel Guerreiro Oliveira, Manuel Gonçalves Pires, José Bernardo, LOULÉ. José Barão, FARO. Germano Raimundo Zuminho, SETÚBAL. Dr. Mário Mendes Rosa, FUNDÃO. D. Gertrudes F. Tengarrinha, A. Martinho, ODIVELAS. Eduardo António Mendonça Salsinha, FARO. D. Adília Maria da Luz, LISBOA. José António Guerreiro Cavaco, FARO. Manuel Cachaco Farias, Jorge Amorim, e «A Chaminé», QUARTEIRA. Ernesto Faustino Russo, Cristóvão Anselmo Contreiras, Vitorino do Carmo Martins, LOULÉ. Graciano de Brito Rilhó, U. S. A., Humberto Cebola, AUSTRÁLIA.

DESPORTO

● LUTAS AMADORAS

Numa organização da Delegação Regional de Faro da D.G.D. e no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Lutas Amadoras, realizou-se no dia 5 de Junho de 1980, os JOGOS JUVENIS ALGARVE 80, da modalidade, no estilo Luta Livre Olímpica para atletas da Categoria de Escolares. A referida actividade teve lugar no Pavilhão da Escola Preparatória de Lagos e teve a colaboração da Câmara Municipal de Lagos e Grupo Desportivo Amador de Lagos. Participaram 85 atletas do sexo masculino e 6 do sexo feminino em representação do Clube Náutico do Guadiana, Grupo Desportivo Beira Mar, Leões do Sul Futebol, Clube Racional de Silves, União Desportiva Messinense, Associação Cult. e Desp. de Farragudo, Club Rec. Chão das Donas e Grupo Desportivo Amador de Lagos.

Ficaram assim repartidos os títulos de Campeões Distritais.

VENDE-SE

Tenda de Campismo c/ rollote e máquina de fazer malhas «Passap», em bom estado.

Informa Apartado 44 — LOULÉ.

(2-2)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ